



PLANO E ORÇAMENTO

AGRUPAMENTO 189 - ÍLHAVO
2017.2018



ÍNDICE

I – Introdução	5
II – Análise da Situação	9
III – Dinamismos	17
IV – Objetivos	19
V – Meios.....	20
VI – Estratégias.....	21
VII – Orçamento	22
VIII – Subsídios Bibliográficos.....	23
IX – Calendarização	24
X – Anexos.....	27

Plano e Orçamento do Agrupamento 189 do C.N.E.

Nossa Senhora do Rosário

Ílhavo

2017. 2018

“Com Maria encontro os trilhos do serviço aos outros”

I – Introdução

O Agrupamento, para a elaboração do presente Plano de Atividades, baseia-se nas orientações e fundamentações dos Planos da Diocese, das Juntas Central e Regional, do Programa Educativo do Corpo Nacional da Escutas (C.N.E.) e do Plano da Paróquia de S. Salvador de Ílhavo.

O Agrupamento tem presente a Oração de SS Papa Francisco, aquando da sua visita ao Santuário de Fátima, pela ocasião das comemorações do Centenário das Aparições.

O Agrupamento tem em conta o tema do ano 2017 – 2018 proposto pela Junta Central: “Viver” com “Maria”.

LEMA JUNTA CENTRAL: “Nós que unem: gerAção fuTUro”

“(…) Na aplicação dos Nós, que unem e que nos unem, consigamos construir... Pensámos num símbolo para essa construção: o pórtico. O pórtico é a construção escutista que melhor reflete uma “porta sem porta”, uma porta sempre aberta para acolher quem quiser entrar, para acolher Cristo, deixarmo-nos contagiarmos pelo seu exemplo. A melhor forma de escancarar a porta do nosso coração a Cristo (cf. João Paulo II) é não ter porta. O pórtico também simboliza a nossa vontade em ir ao encontro do TU... No sentido de Te encontrar, Senhor, nos outros e de me encontrar a mim, nos outros. Porque o Tu do Tu, sou eu (outra frase que não é nossa). Por isso, destacamos a AÇÃO da palavra gerAÇÃO e a palavra TU da palavra fuTUro. O desafio de agir todos os dias, caminhando no sentido de um futuro que começa já aqui e onde o tu que é cada um de nós se sinta convidado a estar presente, participar, ser parte da ação e, assim, ser também o futuro da geração que nos leva aos 100 anos do Escutismo Católico Português. O foco, o nó e a ação estarão centrados no que de mais importante e fundamental é o Escutismo: a educação das nossas crianças e dos nossos jovens.”

“Propomos viver ao jeito de Maria, Nossa Senhora de Fátima, a Mãe dos Escutas, celebrando-A e assumindo o seu modelo, de forma especial, ao longo do ano escutista 2017/18, e a bolota como símbolo, semente que cai à terra e de onde nasce uma nova árvore.”

Viver, Amar e Servir

Cântico

Minha Casa é Teu lugar



Palavra-Chave

Viver

Símbolo

Bolota

Cântico

Consagração a Nossa Senhora

Figura

Maria

2017-2018

Maria

“Em ano centenário das aparições de Fátima, o CNE propõe-se encontrar inspiração na mensagem que Nossa Senhora confiou aos três pastorinhos, Francisco, Jacinta e Lúcia. A recente carta pastoral dos bispos portugueses (8 de dezembro de 2016) sublinha dimensões importantes de cada uma destas três crianças: - Francisco aponta para a contemplação; - Jacinta era especialmente sensível a Cristo crucificado, que para ela condensava o amor de Deus e suscitava, por isso, uma imensa gratidão; - Lúcia gastará toda a sua vida no anúncio daquilo que viveu, transmitindo a todos o amor de Deus manifestado

no Coração Imaculado de Maria. Viverá para recordar ao mundo não a miséria do que existe, mas a grandeza da misericórdia divina. Ao mesmo tempo, os bispos de Portugal, apontam ainda dois desafios que muito interpelam o CNE: - «A mensagem de Fátima inspira a Igreja a encontrar e aprofundar os traços do seu rosto mariano» e «A mensagem de Fátima alimenta o compromisso profético com o mundo presente»

“O viver significará também, para nós, conhecer, de um modo escutista, no aprender fazendo (ou seja, vivendo): conhecer-me a mim mesmo, conhecer os outros, conhecer Jesus. Vivendo com todos e com Maria. A bolota que exprime em símbolo a vivência desta caminhada, aponta-nos para a força da semente – uma imagem tantas vezes usada por Jesus nos seus ensinamentos – que no silêncio da terra, de dia e de noite, germina e cresce, alimentando a esperança dos frutos a desabrochar.”

“O cântico proposto – Consagração a Nossa Senhora – convida-nos a entregar tudo nas mãos de Maria, regaço materno e seguro, que dá aos nossos esforços e sonhos uma meta e um sentido.”

LEMA JUNTA REGIONAL: “Trilhos de escutismo conVida”

Ano 2018 – conSolidar

“Depois de termos trazido para a «praia» Uma nova Maré de Escutismo com Sal, temos de definir novos TRILHOS DE ESCUTISMO conVIDA.

Queremos que estes TRILHOS expressos nas propostas em plano, sejam um permanente Convite a vivências de um Escutismo genuíno assumindo os princípios e os valores que nos norteiam de uma forma testemunhal, em coerência da palavra com a ação.

Também queremos fazer um Escutismo ConVida. Uma Vida bem definida de objetivos concretos, que conduzam a nossa Região e os nossos escuteiros rumo a um futuro cada vez mais desafiante a todos os níveis.

Uma VIDA que continue a ter o Sal qb mas que também seja sinónimo de Alegria, de Fraternidade, de perfeita e absoluta sintonia com a Igreja Diocesana, uma VIDA que na sua essência nos inunde o coração da FELICIDADE de ser Escuteiro Católico.

LEMA DA DIOCESE: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mc 6, 37)

Esta ordem de Jesus surge ao ver a multidão cansada e faminta, ao verificar que a noite estava a chegar. E hoje, como vemos o povo que nos foi confiado, em que condições se encontra? Procurar respostas para estas interrogações é o que se pretende com esta proposta pastoral.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Levar Jesus Cristo, o rosto do amor, a todos os “feridos da vida”.
2. Aprender com Maria a prontidão e a vocação como serviço aos outros.
3. Imitar Santa Joana, modelo no amor aos pobres

LEMA DO AGRUPAMENTO: “Com Maria encontro os trilhos do serviço aos outros”

Programa Educativo do CNE

O Agrupamento assume plenamente o Programa Educativo como base fundamental do trabalho educativo com as crianças, adolescentes e jovens.

O Escutismo aposta no aprender fazendo. Através de atividades que são projetadas, desenvolvidas e implementadas tendo por base o método do projeto e o trabalho em equipa, procura-se que os escuteiros trabalhem as seguintes áreas de desenvolvimento: carácter, afetiva, intelectual, física, social e espiritual.

Numa perspetiva educativa, é colocado o enfoque nos jovens, promovendo junto destes o sentido de pertença a um movimento para que possam desenvolver uma postura e consciência de cidadão global, conhecedor do seu lugar no mundo, potenciando o conhecimento de diferentes culturas, tradições, religiões e espiritualidades e explorando dimensões educativas adicionais capazes de contribuir para o seu desenvolvimento integral.

O Método Escutista, elemento pedagógico original e identitário do Escutismo, criado por Lord Baden-Powell of Gilwell, é um sistema de auto – educação progressiva, baseado em sete elementos igualmente relevantes: **Lei e Promessa, Sistema de Patrulhas, Mística e Simbologia, Sistema de Progresso, Aprender Fazendo, Vida na Natureza e Relação Educativa.**



O C.N.E. na sua abordagem educativa considera o desenvolvimento de todos os aspetos da personalidade das crianças e jovens e engloba todas as dimensões da personalidade humana em seis áreas de desenvolvimento pessoal:



Em cada uma destas Áreas de Desenvolvimento Pessoal estão identificadas prioridades educativas – os três trilhos educativos que tomam em consideração as necessidades e aspirações das crianças e dos jovens em particular – os objetivos educacionais.

Recomenda-se a leitura do novo Programa Educativo, disponível em: www.escutismo.pt

II – Análise da Situação

O Agrupamento celebra 90 anos de escutismo ao serviço da comunidade, no dia 15 de agosto de 2018. Ao longo de todo este tempo, tem vindo a cumprir a missão de educação de crianças e jovens.

Vamos, ao longo do ano, comemorar esta data com entusiasmo e orgulho, recordando os antigos escuteiros e as suas vivências e reunir os que fizeram parte do Agrupamento.

Os Dirigentes conscientes da sua missão de educadores continuam a aplicar com eficácia as "Sete Maravilhas do Método Escutista" e aprofundar os seus conhecimentos, quer por auto formação quer na participação em ocasiões de Formação eclesial e escutista oferecidas pela Diocese, Paróquia, Junta Regional e Junta Central.

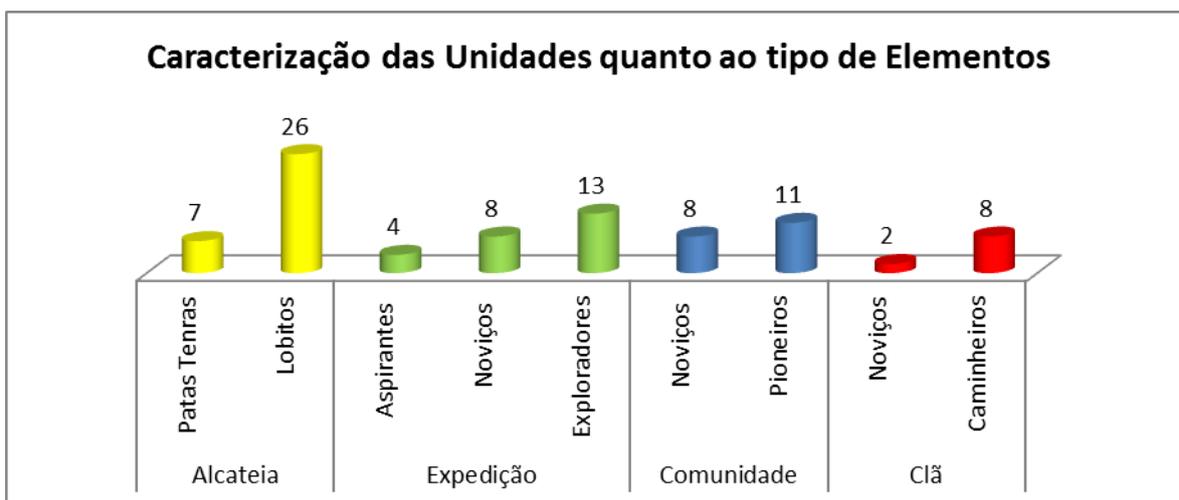
Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento tem um efetivo de 86 elementos distribuídos pelas quatro Unidades. O número de Dirigentes é atualmente de 19, perfazendo um total de 104 elementos no Agrupamento.

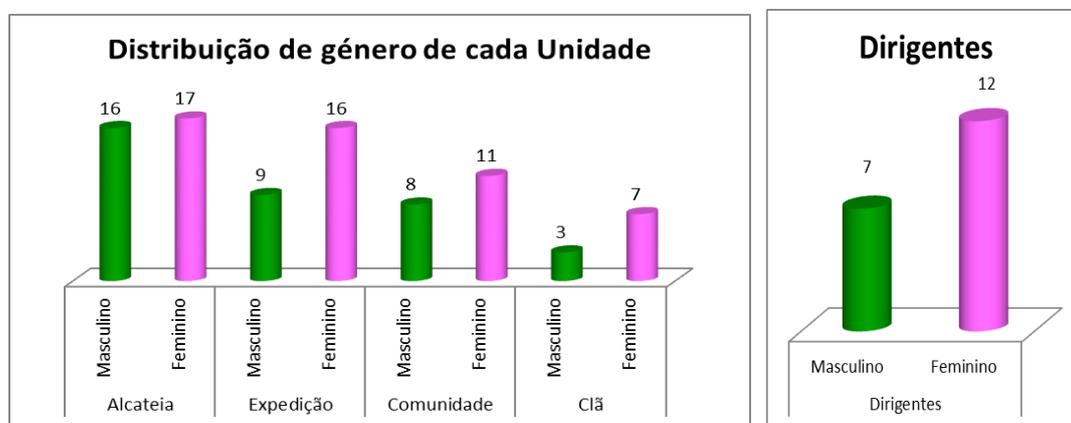
A 1ª secção conta com uma Alcateia de 33 elementos e uma Equipa de Animação de 4 Dirigentes e duas Aspirantes a Dirigente. A Expedição apresenta-se com 25 elementos, sendo a Equipa de Animação constituída por 3 Dirigentes investidos e dois Aspirantes a Dirigente. A Comunidade tem 19 elementos, 3 Dirigentes e um Noviço a Dirigente. No que respeita ao Clã, apresenta-se com 10 elementos sendo a Equipa de Animação composta por dois Dirigentes.

A Assistência Religiosa é realizada pelo Padre António Cruz e pela Ch. Vitorina Azevedo, como Assistente Adjunta.

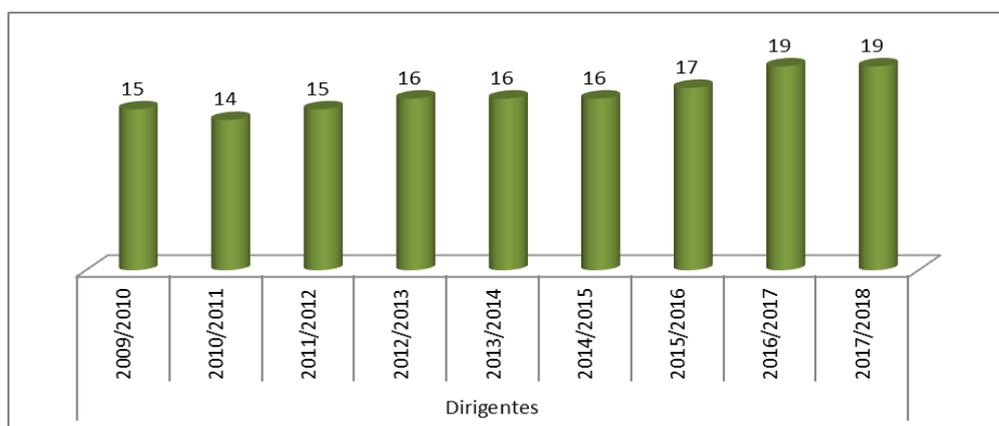
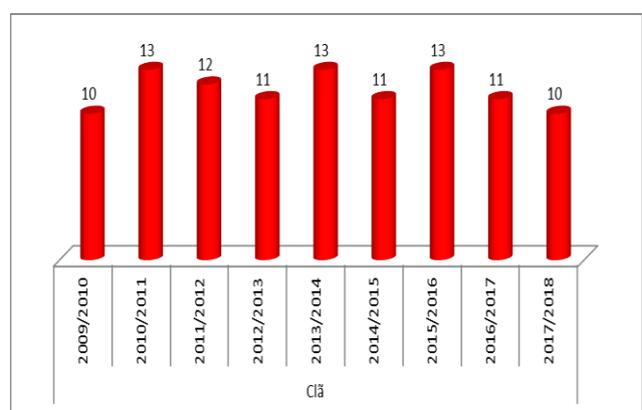
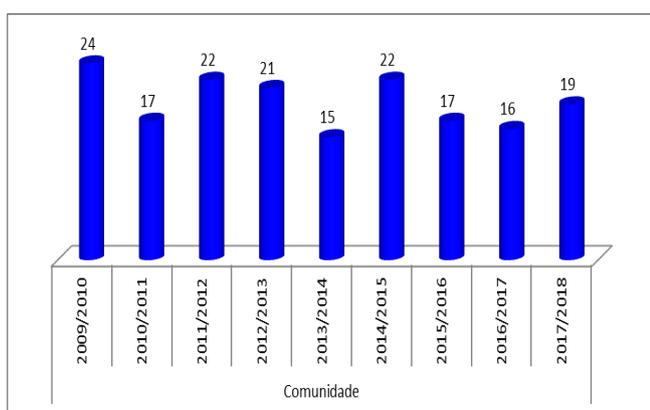
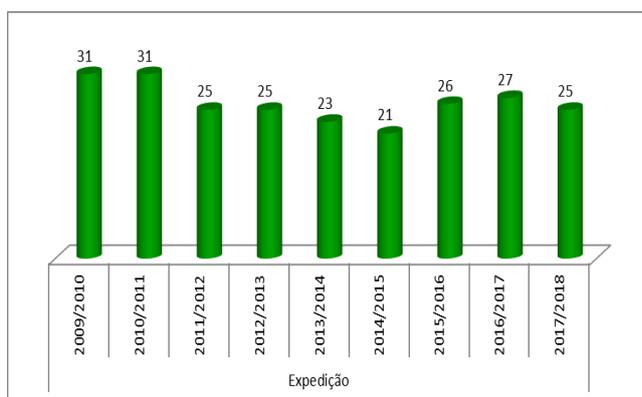
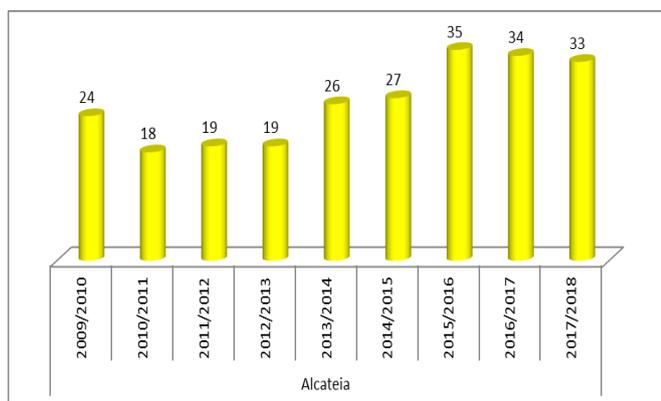
No que respeita à estrutura do agrupamento em termos de elementos novos no movimento escutista (patas tenras e aspirantes) e elementos que transitaram de secção (noviços) temos o seguinte gráfico:



Nos gráficos seguintes podemos verificar a distribuição por género de cada Unidade, dos seus Dirigentes e do Agrupamento na sua globalidade.



Se compararmos com os oito anos anteriores o panorama é ilustrado nos gráficos seguintes:





Da análise aos dados anteriores e de outras informações, alguns factos assumem particular evidência:

- Predominância de elementos femininos em todas as unidades, sendo na expedição a unidade que apresenta maior diferença. Em termos globais, o agrupamento é constituído por 59,4% de elementos do sexo feminino.
- A entrada de nove (9) elementos novos, sendo sete (7) na Alcateia e dois (2) na Expedição. Durante o primeiro semestre de 2017 entraram dois (2) elementos para a Expedição.
- Saída do movimento de nove (9) elementos –um (1) na Alcateia, três (3) na Expedição, três (3) na Comunidade e dois (2) no Clã.
- No efectivo da 2ª secção, regista-se um decréscimo de um elemento, em relação ao final do ano escutista de 2016.2017. No entanto, desde o início do deste mesmo ano escutista existiram dois elementos que entraram no movimento.

Constituição das Unidades:

A Alcateia Nº 1 – Patrono: Divino Salvador

Constituída por 33 elementos distribuídos por 5 bandos mistos; **Branco, Cinzento, Preto, Castanho e Ruivo**. O Guia da Alcateia é o Miguel Felgueiras – *Trabalhador*

- **Bando Branco:** Mafalda Rocha – *Rápida* (Guia), Miguel Alegria – *Feroz*, Leonardo Soares – *Curioso*, Constança Marcos – *Aventureira*, Helena Gramata – *Dorminhoca*, David Alegrete - *Aventureiro* e Mafalda Cruz – *Risonha* (Subguia)
- **Bando Cinzento:** Sofia Dunas – *Faladora* (Guia), Paulo Sousa – *Esperto*, Mia Viana – *Meiguinha*, Eduardo Martins – *Veloz*, Beatriz Duarte - *Pintora* e Anna Federica Santos – *Envergonhada* (Subguia)
- **Bando Preto:** Tiago Alegria – *Alegre* (Guia), Rafaela Martins – *Sossegadinha*, Francisco Magano – *Energético*, Ivo Costa – *Divertido*, Mariana Graça – *Vaidosa*, Matilde Fidalgo - *Carinhosa* e Diogo Ribeiro – *Fofinho* (Subguia)
- **Bando Castanho:** Diogo Pires – *Tagarela* (Guia), Mariana Troia – *Fofinha*, Mariana Costa - *Teimosa*, Tiago Almeida - *Inteligente*, Tomás Leques – *Brincalhão*, Alicia Nunes – *Exploradora* e Leonardo Melo – *Mau feitio* (Subguia)
- **Bando Ruivo:** Miguel Felgueiras – *Trabalhador* (Guia), Maria Tróia – *Engraçada*, Mafalda Ribeiro – *Lambareira*, Diogo Verdade Vilarinho - *Distraído*, Leonor Calão - *Amorosa*, e Samuel Reigota - *Teimoso* (Subguia)

A Expedição Nº1 - Patrono: S. Nuno de S. Maria

Composta por 25 elementos distribuídos por quatro Patrulhas mistas de Exploradores: **Baleia, Panda, Falcão e Pinguim**. A Guia da Expedição é a Leonor Alves.

- Patrulha **Baleia:** Francisco Matos; Stefanie Martinez, Beatriz Nunes, Alexandre Amaral, Mariana Magano, Matilde Coelho
- Patrulha **Panda:** Leonor Alves, Joana Veiga, João Resende, Marco Oliveira, Mateus Santo, Joana Rocha, Mafalda Silva.
- Patrulha **Falcão:** Rafael Dunas, José Mário Felgueiras, Carolina Gordo, Maria Coelho, Sara Martinez, Marta Viana
- Patrulha **Pinguim:** Bruna Costa, Mariana Almeida, João Bento, Afonso Verdade, Rita Vieira, Leonor Garrelhas

A Comunidade Nº1 - Patrono: S. Maximiliano Kolbe

É constituída por 19 elementos, distribuídos por três Equipas de Pioneiros: **Chefe Manuel Azevedo, Carlos Paião e Irmãos Corte Real** A Guia da Comunidade é a Beatriz Lemos.

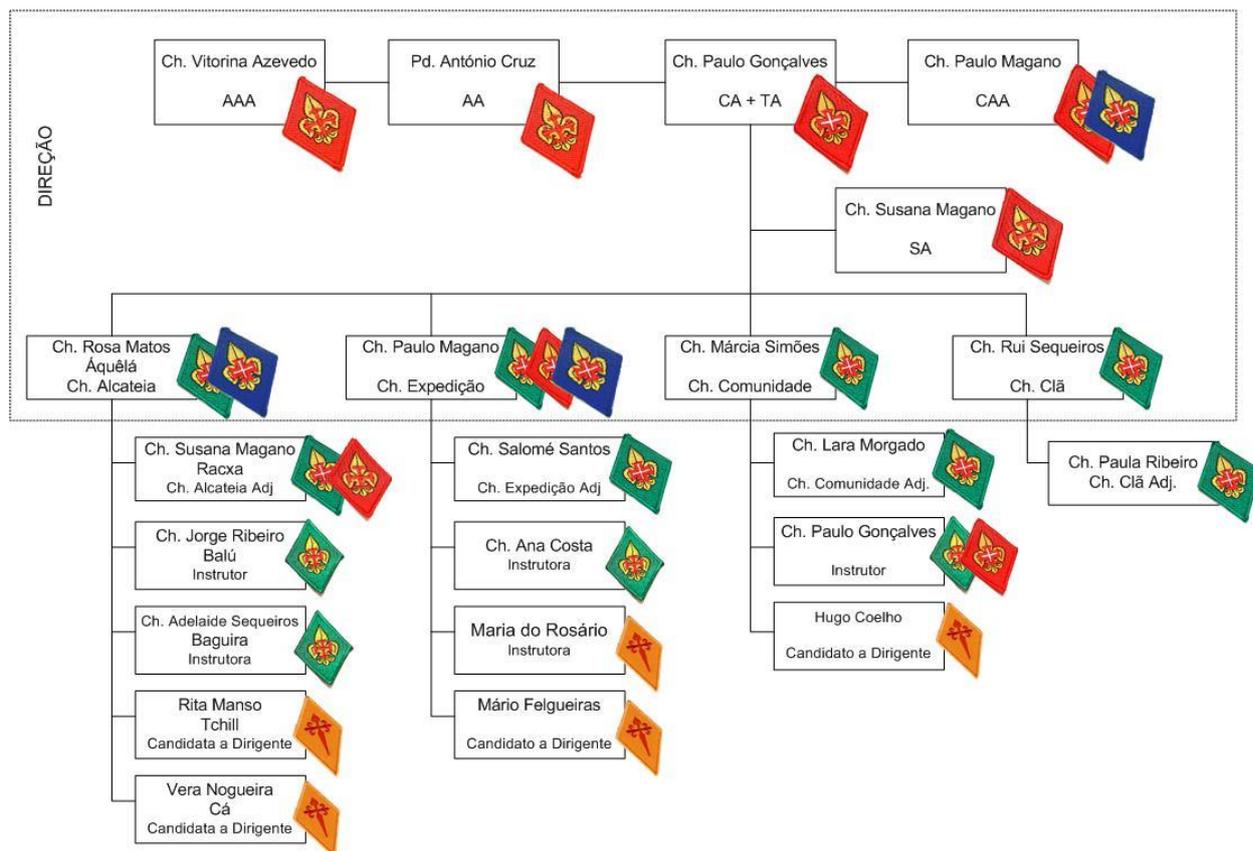
- Equipa **Chefe Manuel Azevedo**: Alexandre Ribeiro (Guia), Ana Marques (sub-guia), David Vilarinho, Mafalda Garrelhas, Joana Guerreiro e João Paulo Ramalho
- Equipa **Carlos Paião**: Nuno Pereira (guia), Ricardo Rocha (sub-guia), Joana Vieira, Beatriz Lemos, Constança Martins e José Calão
- Equipa **Irmãos Corte Real**: Maria Vizinho (Guia), Fernando Barbosa (sub-guia), Catarina Semedo, Maria Reis, Sara Fragoso e Ricardo Lopes

O Clã Nº4 – Patrono: Saboá

É constituído 10 elementos divididos em duas Tribos: **São Paulo e Jesus Cristo**. A Guia de Clã é a Margarida Soares.

- Na Tribo **São Paulo** temos: Guilherme Oliveira (Guia), Filipa Silva, Paulo Ramalho, Margarida Soares e Ana Margarida Costa (Subguia)
- A Tribo **Jesus Cristo** é constituída por: Joana Ribeiro (Guia), Inês Gomes, Inês Sousa, Bruno Soares e Mariana Bela (Subguia)

Organograma do Agrupamento:



Delegado do Agrupamento para a Proteção Civil

O Chefe Paulo Magano é o delegado do Agrupamento para a **Proteção Civil**.

Qualificações dos Dirigentes:

Os Dirigentes do Agrupamento encontram-se devidamente qualificados para os cargos que ocupam e funções que desempenham. Nomeadamente:

- Adelaide Sequeiros - CAP da Iª Secção
- Jorge Ribeiro - CAP da Iª Secção; CCF
- Lara Morgado - CAP da Iª Secção
- Márcia Simões - CAP da IIª Secção
- Rui Sequeiros - CAP da IIª Secção
- Paulo Gonçalves - CAP da IIIª Secção
- Vitorina Azevedo – Curso de Insígnia de Madeira da Iª Secção; CAF; CDF

Estruturas Regionais do CNE:

A nível Regional, o nosso Agrupamento conta com:

- Vitorina Azevedo – Assessora da Secretaria Regional de Adultos
- Jorge Ribeiro - Formador da Secretaria Regional de Adultos
- Rosa Matos – Responsável pela 1ª secção na Secretaria Regional Pedagógica

Estruturas Nacionais do CNE:

A nível Nacional, o nosso Agrupamento conta com:

- Paulo Magano – Coordenador da Equipa Responsável pela IIª secção na Secretaria Nacional Pedagógica

Formação de Dirigentes:

A nível de formação de adultos, frequentam a formação de dirigentes do novo sistema de Formação de Adultos no escutismo, os seguintes elementos:

- Mário Felgueiras
- Vera Nogueira
- Rita Manso

Estruturas Paroquiais:

A nível Paroquial, o agrupamento tem as seguintes representações:

- Paulo Gonçalves – Membro, por inerência do cargo de Chefe de Agrupamento, no Conselho Pastoral Paroquial;
- Vitorina Azevedo – Secretária do Conselho Pastoral e membro da comissão permanente do Conselho Pastoral;
- Paulo Magano - Membro da comissão permanente do Conselho Pastoral;

Estruturas Diocesanas:

- Susana Magano – Membro do Secretariado Diocesano da Educação Cristã;

Estruturas Concelhias:

- Paulo Gonçalves – Representante do Agrupamento na CPCJ de Ílhavo;

III – Dinamismos

COM MARIA

- **O que nos diz a Igreja:** Maria vai ao encontro de Isabel (Lc 1, 46-55) *Magnificat*

“Então disse Maria: «Minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, pois atentou para a humildade da sua serva.

De agora em diante, todas as gerações me chamarão bem-aventurada, pois o Poderoso fez grandes coisas em meu favor; santo é o seu nome.

A sua misericórdia estende-se aos que o temem, de geração em geração.

Ele realizou poderosos feitos com seu braço; dispersou os que são soberbos no mais íntimo do coração.

Derrubou governantes dos seus tronos, mas exaltou os humildes.

Encheu de coisas boas os famintos, mas despediu de mãos vazias os ricos.

Ajudou a seu servo Israel, lembrando-se da sua misericórdia para com Abraão e seus descendentes para sempre, como dissera aos nossos antepassados".»

- **O que nos diz a Lei do Escuta:** Maria é a Mãe dos Escutas

Avé Maria Mãe, avé Maria,
Mãe de Deus, Mães dos homens,
Avé Maria, Mãe dos escutas.

No silêncio acolheste a palavra
E dela quiseste ser escrava;
Contigo, ò Mãe, queremos seguir,
Contigo aprendemos a servir.

No teu seio recebeste a verdade
E viveste em felicidade;
Como tu, ò mãe, vamos acolher,
Como tu, o sentido de viver.

Em ti geraste o filho de Deus,
N’Ele irmãos, somos filhos teus;
Por isso, ò Mãe, nós te vimos louvar,
Teus filhos escutas, te vamos cantar.

(Cântico: Avé Maria Mãe dos Escutas – Pe. José Nuno)

SERVIÇO

- **O que nos diz a Lei do Escuta** – Artigo 3º: “O Escuta é útil e pratica diariamente uma Boa Ação”

A palavra **servir** vem do latim **servire** que significa «ser escravo». Vivendo na época da democracia, das liberdades de todo o género e dos direitos do Homem, face a esta expressão

sentimos um sobressalto. Não nos precipitemos! Ser escravo significa perder a liberdade, depender totalmente da vontade do outro.

Mas, será possível servir verdadeiramente sem pôr de lado os seus próprios desejos, sem se tornar de certa maneira «escravo» dos outros, das suas necessidades e sofrimentos, das suas fomes e sedes?

Bem entendido, o Escuteiro não avança na vida como um escravo antigo, carregado de correntes que seriam os seus compromissos e deveres. Todavia, devemos ter presente a ideia de que todo o serviço aceite supõe, num momento ou outro, a renúncia a uma parte da nossa liberdade, tornando-a oferta ao outro, pondo-a à disposição do outro.

- **O que nos diz a Igreja:** A resposta à pergunta «*Quem é o meu próximo?*» não está no dicionário mas na Palavra de Deus, concretamente no Evangelho do episódio do Bom Samaritano (Lc 10, 29-37). Jesus não responde com uma definição, conta antes uma história: a história de um homem deitado, ferido, na berma da estrada. Duas pessoas de boa reputação, supostamente ao serviço de Deus, passam junto a ele, olham-no e seguem o seu caminho. Surge um simples estranho que, «*mudo de piedade*», socorre o ferido com eficácia, remete-o para boas mãos e não o deixa sem primeiro lhe ter sacrificado o seu tempo e o seu dinheiro. Então, Jesus interroga: qual dos três foi o próximo do ferido? O fariseu só pode citar o estranho, homem de coração e zeloso socorrista. Jesus conclui sem comentários: «*Vai e faz o mesmo*».

O próximo é, sem dúvida, todo o homem ferido ao longo do nosso caminho, seja a esfoladela ligeira ou a ferida profunda. É o facto de precisar de nós que o torna «próximo». O Escuteiro sabe que se afirma não só «*irmão de todos os Escutas*» como «*amigo de todos*».

«Vai e faz o mesmo...» Não é somente a Lei do Escuta que o diz, mas o próprio Senhor. Servir e salvar é a vocação do cristão porque ele é discípulo de Jesus que diz: «*O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir...*» (Mt 20, 28). Para um Escuteiro que «*se orgulha da sua fé e por ela orienta todas a sua vida*» seria uma atitude bem estranha não deixar ressoar em si estas palavras de Jesus.

- **O que nos diz BP:** *“Por serviço quero dizer a submissão do egoísmo à vontade de ser útil aos outros, sem preocupação de retribuição ou de recompensa. Um dos principais deveres de um Escuteiro é o de ajudar os desamparados e os aflitos de todas as maneiras que possa fazê-lo. O dever para com o próximo não está limitado à ajuda por caridade; precisa de mais do que isso: muitas vezes, para surtir efeito, exige o sacrifício pessoal. Ensinar a servir não é apenas questão de ensino técnico, mas o desenvolvimento de duas fases distintas: o incutir o espírito de boa vontade; e o proporcionar de ocasiões para a sua aplicação prática. O ensino faz-se principalmente pelo exemplo, e o Chefe-Escuta dá precisamente o devido mote com a sua própria dedicação patriótica ao serviço do rapaz, apenas pelo prazer de o prestar, e sem qualquer ideia de recompensa material. O problema que agora se lhe põe não é «Que posso eu alcançar?» mas sim «Que posso eu dar na vida?» Eu queria acentuar a possibilidade e a necessidade de «servir» no ambiente natural da vida do Caminheiro e indicar que antes de mais, ele deve procurar aplicar os seus ideais à vida corrente. Ensina-se os rapazes (a servir) começando com a boa acção elementar para com a mãe, por parte do Lobito, passando pela boa acção diária e pela preparação para salvar uma vida em perigo, por parte do Explorador, até à prática regular do serviço público para com o próximo, por parte do Caminheiro. O serviço não é só para os tempos livres. Diante de cada homem abrem-se dois caminhos: o do egoísmo ou o do serviço. Ele tem que escolher por si próprio qual dos dois será o seu verdadeiro lema. O nosso objectivo deve ser desenvolver o Amor por meio do serviço ao próximo, até ao ponto em que este equilibre o serviço a si próprio.”*

IV – Objetivos

A formulação dos objetivos parte da análise das realidades humana e cristã; enraíza na iluminação destas mesmas realidades pela Palavra de Deus e da Igreja, dos ensinamentos do Fundador Baden-Powell e do Escutismo Católico Português; terá sempre como referências nucleares as prioridades definidas pela Diocese, Paróquia, Junta Central e Junta Regional.

Os Objetivos abaixo formulados devem ser alcançados durante o Ano Escutista a que se refere o presente Plano:

1. Aplicar sistematicamente as Sete Maravilhas do Método Escutista: Lei e Promessa, Sistema de Patrulhas, Mística e Simbologia, Sistema de Progresso, Aprender Fazendo, Relação Educativa e Vida na Natureza, de modo a potenciar verdadeiras experiências educativas.
2. Implementar em todas as actividades as Seis Áreas de Desenvolvimento Pessoal: Desenvolvimento Físico, Desenvolvimento Afetivo, Desenvolvimento do Carácter, Desenvolvimento Espiritual, Desenvolvimento Intelectual e Desenvolvimento Social.
3. Aprofundar os objetivos das Áreas de Desenvolvimento do Carácter no que diz respeito ao trilho da Responsabilidade e nas áreas de Desenvolvimento Social e Afetivo os três trilhos e no Desenvolvimento Espiritual, não descurando os trilhos das restantes áreas.
4. Aplicar o Novo Programa Educativo do CNE em todas as situações, envolvendo todos os agentes educativos (Dirigentes, Pais e demais Família), de modo que cada um dos Escuteiros atinja os objetivos a que se propôs alcançar.
5. Intensificar a vivência da Lei do Escuta em todos os momentos, em Família, na Escola, nas reuniões de Patrulha, Equipa ou Tribo, nos Conselhos de Grupo Conselhos de Guias, nos encontros e nas atividades escutistas e/ou outras de âmbito comunitário e social.
6. Enriquecer os momentos de oração das reuniões e das atividades com a leitura e reflexão de textos bíblicos, de documentos da Igreja, da vida dos Patronos, Modelos de Vida e outros textos que motivem para o anúncio da “Alegria do Evangelho”.
7. Implementar projetos, pelo menos um em cada período do ano escutista, envolvendo o lema do presente Plano.
8. Envolver as nossas Famílias nas atividades específicas programadas pelas Unidades do Agrupamento e do próprio Agrupamento.
9. Aplicar, nas quatro Unidades, a Organização Administrativa aconselhada pela Direção do Agrupamento.
10. Participar nas acções que a Paróquia e o Arciprestado implementarem e a que ao Agrupamento diga respeito como Movimento da Igreja Católica.
11. Implementar atividades de angariação de fundos para satisfazer as necessidades do Agrupamento e das suas quatro Unidades (Alcateia, Expedição, Comunidade e Clã).
12. Comemorar o 90º aniversário do Agrupamento.

V – Meios

- A Lei do Escuta (recitação e reflexão).
- Os Princípios do Escuta (recitação e reflexão).
- Reuniões de Bando, de Patrulha, de Equipa e de Tribo; Conselhos de Guias, Conselhos de Alcateia, Conselhos de Expedição, Conselhos de Comunidade e de Clã; reuniões de Equipas de Animação; reuniões de Direção, Conselhos de Agrupamento e Conselhos de Pais.
- Método do Projeto aplicado às quatro Secções: Caçada, Aventura, Empreendimento e Caminhada.
- Oportunidades educativas (jogos de movimento e de concentração, jogos de pista, canções, tempos de reflexão, conversas formais e informais, leitura de textos bíblicos e de textos de documentos da Igreja católica e outros temas de formação, técnicas escutistas habituais e de animação e criatividade).
- Atas da Unidade (Conselhos de Guias e Equipa de Animação) e Ordens de Serviço do Agrupamento.
- Acampamentos de Unidade enquadrados no lema do Agrupamento.
- Acantonamentos, Bivaques, raids, visitas de estudo, jogos de pista e outros.
- Encontros de Secção na Zona Sul da Região, Dia do Lobito, Dia do Explorador, Dia do Pioneiro, Encontro Regional de Caminheiros (ERCA), Cenáculo, Rumos- Encontro de Guias, Chefes de Unidade e Chefes de Agrupamento.
- Dia de S. Jorge
- ACAMUN – Acampamento Municipal
- Ações de Formação do Novo Sistema de Formação de Dirigentes (E.I., F.G.P.E.) e outras para Chefes de Agrupamento e Tutores
- Jornadas do Chill.
- Atividades de carácter ambiental, a nível local, arceprestal, regional e nacional.
- Momentos de oração no início e final das reuniões, tanto quanto possível partilhadas pelos escuteiros.
- Visitas ao Santíssimo sacramento no Sacrário da Igreja Matriz, individualmente ou coletivamente, antes e depois de reuniões, acampamentos ou qualquer atividade que implique saída, mais ou menos longa da sede.
- Procissões da Paróquia (Via-Sacra, Domingo de Páscoa, Procissões de Velas) e do Arciprestado Solenidade do Corpo de Deus) como manifestação pública de Fé. Participação na Visita Pascal.
- Atividades de âmbito sócio caritativo na Comunidade.
- Encontros com as Famílias (diálogos informais, Conselhos de Pais, Fogos de Conselho, convívios/festas).
- Atividades de angariação de fundos para suportar despesas do Agrupamento e Unidades.
- Atividades de comemoração do 90º Aniversário (Exposição, Almoço, Acampamento, etc)

VI – Estratégias

As Estratégias serão tomadas pela Direção e de cada uma das Unidades do Agrupamento tendo em conta os contributos de todos os intervenientes na elaboração dos respetivos Planos.

VII – Orçamento

Categorias		Orçamento para 2017/2018			
R	D		Receitas	Despesas	Saldo
1		QR Quotas Recebidas (R)			
		montante total cobrado a título de quotas	3.000,00 €	- €	3.000,00 €
2		AR Actividades (R)			
		receitas com a organização e realização de actividades de angariação de fundos (jantares, bailes, rifas,...).	8.000,00 €	- €	11.000,00 €
3		AFR Actividades Financeiras (R)			
		receita com a organização e realização de actividades de secção/agrupamento (inscrição, ...)	1.500,00 €	- €	12.500,00 €
4		SPDR Subsídios, Patrocínios e Donativos (R)			
		subsídios, patrocínios e donativos recebidos de entidades estatais e privadas	2.700,00 €	500,00 €	14.700,00 €
5		VAR Vendas aos Associados (R)			
		material do agrupamento vendido aos associados.	- €	- €	14.700,00 €
6		FR Formação (R)			
		recebimento de inscrição de escuteiros para participação em acções de formação.	- €	- €	14.700,00 €
7		OR Outros (R)			
		receitas que não são incluídas nas restantes rubricas.	600,00 €	- €	15.300,00 €
8		QPD Quotas Pagas (D)			
		montante pago à Junta a título de censos.	- €	2.000,00 €	13.300,00 €
9		AD Actividades (D)			
		despesa com a organização e realização de actividades de secção/agrupamento.	- €	1.500,00 €	11.800,00 €
10		AFD Actividades Financeiras (D)			
		despesa com a organização e realização de actividades de angariação de fundos (jantares, bailes, rifas,...).		9.000,00 €	2.800,00 €
11		FD Funcionamento (D)			
		despesas relacionadas com o normal dia-a-dia dos agrupamentos (água, luz, telefone,...)		500,00 €	2.300,00 €
12		CD Compras (D)			
		aquisição de material de baixo valor e/ou de duração inferior a um ano que não estejam relacionadas com actividades nem sejam inventariadas (material de higiene e limpeza, toner/tinteiro para impressora da direcção,...).		200,00 €	2.100,00 €
13		FRD Formação (D)			
		pagamento de inscrição de escuteiros em acções de formação.	- €	100,00 €	2.000,00 €
14		OD Outros (D)			
		despesas que não são incluídas nas restantes rubricas. (Despesas Empregada Limpeza, etc)	- €	200,00 €	1.800,00 €
15		BPII Bens Próprios (Imóveis) (D)			
		Aquisição de sede, terrenos,...	- €	- €	1.800,00 €
16		BAII Bens Alheios (Imóveis) (D)			
			- €	- €	1.800,00 €

	17	BPEI Bens Próprios (Equipamentos) (D)			
		aquisição de material de montante superior e/ou duração superior a um ano e que é incluído no inventário anual, tais como: computador, tendas, machados, serras,...	- €	500,00 €	1.300,00 €
	18	BAEI Bens Alheios (Equipamentos) (D)			
			- €	- €	1.300,00 €
	19	BPR Bens Próprios (Reparações) (D)			
		Reparações de Material	- €	300,00 €	1.000,00 €
	20	BAR Bens Alheios (Reparações) (D)			
		Reparações feitas na Sede	- €	1.000,00 €	- €
	<i>Total</i>	<i>Total</i>	15.800,00 €	15.800,00 €	- €

VIII – Subsídios Bibliográficos

- *A Lei do Escuta – uma fonte viva (Jean-Pierre NORMAND)(2008);*
- *Boletim semanal Paroquial “Família Paroquial”;*
- *Conferência Episcopal Portuguesa – Ato de entrega a Nossa Senhora de Fátima – SS Papa Francisco (Centenário das Aparições – 2017);*
- *No Rasto do Fundador;*
- *Plano Anual da Junta Central;*
- *Plano Diocesano/Paroquial;*
- *Plano Trienal da Junta Regional de Aveiro;*
- *Programa Pastoral 2017-2018 Diocese de Aveiro;*

IX – Calendarização

	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Q			1 - Venda de Calendários	
Q			2	
S	1		3 – Indaba da 1ª	1
S	2		4 – Indaba da 1ª	2 – Banco Alimentar
D	3	1 – Venda de Calendários	5 – Indaba da 1ª	3 – Banco Alimentar / Eucaristia de Agrupamento / Partida Ana Vieira
S	4	2	6	4
T	5	3	7	5
Q	6	4	8	6
Q	7	5 I. República	9	7
S	8	6 – ERCA[IV]	10 – Reunião de Pais	8 – Ativ Serviço em S. Jacinto
S	9	7 – ERCA[IV]; Eucaristia (19h); Apresentação dos CD's	11	9 – Ativ Serviço em S. Jacinto
D	10	8 - ERCA[IV]	12	10 – Ativ Serviço em S. Jacinto
S	11	9	13	11
T	12	10	14	12
Q	13 - Inic 1ºP	11	15	13
Q	14	12	16	14
S	15	13	17	15
S	16 – Ab. ano Escut. / Inscr	14 – Passagens (9h)	18 – Jornadas do CHILL	16
D	17	15	19	17- Luz Paz de Belém
S	18	16	20	18
T	19	17	21	19
Q	20	18	22	20
Q	21	19	23	21
S	22	20	24	22
S	23 - Inscrições	21– Conselho Agrupamento (15h)	25	23
D	24	22	26	24
S	25	23	27	25
T	26	24	28	26
Q	27	25	29	27
Q	28	26	30	28
S	29	27		29
S	30	28		30
D		29		31
S		30		
T		31		

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
D				1 – Procissão + Visita Pascal
S	1			2 – Feriado Municipal
T	2			3
Q	3			4
Q	4	1	1	5
S	5	2	2	6
S	6	3 -	3	7- Dia Lobito e Dia Explorador
D	7	4	4	8
S	8	5	5	9
T	9	6	6	10
Q	10	7	7	11
Q	11	8	8	12
S	12	9	9 – 24h para o Senhor	13
S	13 – 5º e 6º IPE	10	10 – 24h para o Senhor; Vigília	14
D	14 – 5º e 6º IPE	11 - Ativ Carnaval	11 - Promessas	15
S	15	12	12	16
T	16	13 – Ativ Carnaval	13	17
Q	17	14	14	18
Q	18	15	15	19
S	19	16 – Cenáculo Regional [IV] Comité Nacional [CAA + Áquêlà]	16	20
S	20	17 - Cenáculo Regional [IV] Comité Nacional [CAA + Áquêlà]	17 – Rumos [Encontro Regional de Guias, Ch Unidade e Ch Agr]	21
D	21-Eucaristia de Agrupamento / Promessa Ch. Rosário	18 - Cenáculo Regional [IV] Comité Nacional [CAA + Áquêlà]; -Eucaristia de Agrupamento	18	22
S	22 – ERA2018 – 1ªSessão	19	19	23
T	23	20	20	24
Q	24	21	21	25
Q	25	22	22	26
S	26	23	23	27
S	27	24	24- ACAGRUP ?	28
D	28	25 – Salinas [Dia do Dirigente]	25- ACAGRUP ?	29 – Dia de S. Jorge
S	29 – ERA2018 – 2ªSessão	26	26	30
T	30	27	27	
Q	31	28	28	
Q			29	
S			30	
S			31	

	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
			1	
S			2	
T	1 -		3	
Q	2		4	1
Q	3		5	2
S	4 – Cons Consultivo [Ch.Agr]	1	6	3
S	5	2 – X ACAMUN	7	4
D	6	3 – X ACAMUN	8	5
S	7	4	9	6
T	8	5	10	7
Q	9	6 - F3P -9.11.12	11	8
Q	10	7	12	9
S	11	8	13	10
S	12	9	14	11
D	13	10	15	12
S	14	11	16	13
T	15	12	17	14
Q	16	13	18	15 – Almoço 90 Anos
Q	17	14	19	16
S	18	15 - F3P – 7,8,10	20	17
S	19 – Dia do Pioneiro	16 – Conselho de Agrupamento – Eleições Ch. Agrupamento	21	18
D	20	17	22	19
S	21	18	23	20
T	22	19	24	21
Q	23	20	25	22
Q	24	21	26 - ACAGRUP	23
S	25	22	27 - ACAGRUP	24
S	26 – Conselho Regional	23 – 7º EI, Enc Ch Agr e Tutores	28 – ACAGRUP	25
D	27	24 -Eucaristia de Agrupamento	29 - ACAGRUP	26
S	28	25	30	27
T	29	26	31	28
Q	30	27		29
Q	31 – Corpo de Deus	28		30
S		29		31
S		30		
D				
S				

ATO DE ENTREGA A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

*“Bem-Aventurada Virgem de Fátima,
com renovada gratidão pela tua presença materna
unimos a nossa voz à de todas as gerações
que te dizem bem-aventurada.
Celebramos em ti as grandes obras de Deus,
que nunca se cansa de se inclinar
com misericórdia sobre a humanidade,
atormentada pelo mal e ferida pelo pecado,
para guiar e salvar.
Acolhe com benevolência de Mãe
o ato de entrega que hoje fazemos com confiança,
diante desta tua imagem anos tão querida.
Temos a certeza que cada um de nós
é precioso a teus olhos
e que nada te é desconhecido
de tudo o que habita os nossos corações.
Deixamo-nos alcançar pelo teu olhar dulcíssimo
e recebemos a carícia confortadora do teu sorriso.
**Guarda a nossa vida entre os teus braços:
abençoa e fortalece qualquer desejo de bem;
reacende e alimenta a fé;
ampara e ilumina a esperança;
suscita e anima a caridade;
guia a todos nós no caminho da santidade.
Ensina-nos o teu mesmo amor de predilecção
pelos pequeninos e pelos pobres,
pelos excluídos e sofredores,
pelos pecadores e os desorientados;
reúne todos sob a tua protecção
e recomenda todos
ao teu dileto Filho, nosso Senhor Jesus Cristo.
Amen.”***

(Oração de SS Papa Francisco, Centenário das Aparições de Fátima, 2017)

CONSAGRAÇÃO A NOSSA SENHORA

Ó Senhora minha, ó minha Mãe,
eu me ofereço todo(a) a vós,
e em prova da minha devoção para convosco,
Vos consagro neste dia e para sempre,
os meus olhos, os meus ouvidos,
a minha boca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser.
E porque assim sou vosso(a),
ó incomparável Mãe,
guardai-me e defendei-me como propriedade vossa.
Lembrai-vos que vos pertencço, terna Mãe, Senhora nossa.
Ah, guardai-me e defendei-me como coisa própria vossa.

geral.189@escutismo.pt
<http://www.agr189.cne-escutismo.pt/wordpress>
<https://www.facebook.com/Agrupamento-189-Ílhavo-1637081483011021/>